

Estudo aponta riscos de meningite transmitida por moluscos



Uma nova forma de **meningite** está se espalhando pelo Brasil nos últimos anos e exige atenção das autoridades do setor de saúde. Transmitida principalmente por **moluscos**, incluindo o caramujo gigante africano, a infecção é causada pelo verme *Angiostrongylus cantonensis*. Chamada de meningite eosinofílica ou angiostrongilíase cerebral, ela já foi diagnosticada em seis Estados, nas regiões Nordeste, Sudeste e Sul.

O levantamento dos casos da doença faz parte de um **estudo** de pesquisadores do Instituto Oswaldo Cruz (IOC/Fiocruz), da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC-RS) e da Universidade de Khon Kaen, da Tailândia - e foi publicado na revista científica *Memórias do Instituto Oswaldo Cruz*.

Considerando que o verme foi detectado no Brasil há menos de dez anos, os autores ressaltam que os profissionais de saúde precisam estar atentos para identificar novos casos e a população deve adotar medidas de prevenção simples - principalmente no contato com caramujos.

Originário da Ásia, o *A. cantonensis* foi associado a um caso de meningite pela primeira vez no território brasileiro em 2006, informa o portal da Fundação Oswaldo Cruz. Desde então, foram confirmados 34 casos da infecção em pacientes de Pernambuco, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná e Rio Grande do Sul, com um óbito.

Um dos autores da pesquisa, o médico Carlos Graeff-Teixeira, da PUC-RS, afirma que a chegada da doença era esperada por causa das características do verme. "Esse parasito é próprio de roedores, especialmente da ratazana, um animal que tem capacidade de sobreviver em praticamente qualquer ambiente e também costuma viajar nos navios. O aumento do transporte marítimo entre os países propicia a introdução do verme em novas áreas", explica.

No Brasil, a disseminação do parasita é favorecida pelo grande número de moluscos, em especial da espécie *Achatina fulica* - o chamado caramujo gigante africano, que se tornou uma praga no País. Assim como os ratos, os moluscos fazem parte do **ciclo de vida** do verme.

Introduzido no Brasil na década de 1980, o caramujo gigante africano é encontrado hoje em 25 Estados e no Distrito Federal. A única área do País onde o molusco ainda não foi identificado é o Estado do Rio Grande do Sul. Dados compilados pelos pesquisadores do IOC e da PUC-RS mostram que em 11 Estados já foram coletados caramujos desta espécie infectados pelo verme. Ou seja: ainda que nem todos os Estados tenham registrado casos até o momento, há potencial para a transmissão da doença.

MEDIDAS DE PREVENÇÃO

No sudeste da Ásia, o hábito de **comer** moluscos crus é um dos principais fatores para a disseminação da meningite eosinofílica. Já no Brasil, a infecção costuma ocorrer por meio da **ingestão acidental** destes animais ou do muco liberado por eles.

O consumo de verduras, legumes e frutas crus sem a higienização adequada também pode levar à infecção, uma vez que os moluscos liberam muco sobre os alimentos e também podem acabar sendo cortados e ingeridos despercebidamente junto com saladas ou temperos.

Apanhar os caramujos é a principal medida recomendada para eliminá-los. Os próprios moradores podem fazer a limpeza de quintais e hortas infestados, adotando medidas de precaução. É obrigatório, porém, evitar o contato dos moluscos com as mãos. "Na ausência de luvas, pode-se usar um saco plástico para proteger a pele", ensina a bióloga Silvana Thiengo, uma das autoras do artigo.

Silvana acrescenta que é importante recolher também os ovos, que costumam ficar semienterrados. Os animais e ovos recolhidos devem ser colocados em um recipiente, como balde ou bacia, e submersos em solução preparada com uma parte de hipoclorito de sódio (água sanitária) para três de água. Após 24 horas de imersão, a solução pode ser dispensada e as conchas devem ser colocadas em um saco plástico e descartadas no lixo comum.

Fonte: AE